UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

CAMILA RUSSO DE ALMEIDA SPAGNOLI

# A *História* é do mundo, deHillyer, Lobato ou Dona Benta? É de muitos autores!

São Paulo

2015

CAMILA RUSSO DE ALMEIDA

**O silêncio do outro lado de *A Barca de Gleyre?***

**Ah! As tão esperadas cartas de Godofredo Rangel...**

Trabalho final apresentado à disciplina Figurações da Família: Psicanálise e Literatura Brasileira do programa de pós-graduação em Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Orientação da disciplina:

Profa. Dra. Yudith Rosenbaum

Profa. Dra. Belinda Mandelbaum

São Paulo

2015

**O silêncio do outro lado de *A Barca de Gleyre?***

**Ah! As tão esperadas cartas de Godofredo Rangel...**

**Resumo:** As cartas de Monteiro Lobato (1882-1948) a Godofredo Rangel (1884-1951) estão reunidas em *A Barca de Gleyre* (1944), sendo o outro lado dessa correspondência considerado uma espécie de lacuna nesta conversa epistolar. Entretanto, dezessete cartas de Rangel foram publicadas (1984) no *Suplemento Literário de Minas Gerais*. O trabalho levanta algumas das relações e dos possíveis diálogos entre as cartas de Lobato e as até então inéditas de Rangel, recuperando trechos que lidem com a própria publicação dessa correspondência e também com os bastidores da publicação da obra de Rangel *Vida Ociosa*. Diante de uma perspectiva que coloca as cartas como um discurso que pode trazer elementos considerados testemunhos da criação, a pesquisa é norteada por pressupostos que relacionam à Epistolografia e à Crítica Genética. Além disso, o trabalho reúne informações levantadas através do *Suplemento* que permitem conhecer um pouco mais acerca de Rangel e sua produção literária.

**Palavras-chave:** Monteiro Lobato; Godofredo Rangel; Epistolografia.

Acabei de ordenar mais ou menos tuas cartas. Fazem um pacote de uns dois quilos. Impressos, dariam uns cinco volumes a Charpentier. Cá estão ao teu dispor. Foi meu compêndio de estética. [...] Tuas cartas são um curso completo, e mais uma vez te lembro que ali tens massa para um livro de arte maciça, condensada, além de outros de prosa leve, que seduzem pela naturalidade do dizer, aliada à sutileza do conceito[...].

[Carta de Godofredo Rangel a Monteiro Lobato, 15/10/1916][[1]](#footnote-1)

Daqui uns tempos, se tiver pachorra e houver encontrado um bom plano de coordenação, quero ver se tiro um livro *teu* das tuas cartas. Manda-mas logo que possas, que preciso delas para rever algumas velhas coisas que me interessam. Creio que é legítima velhice esse gosto de reler e mexer em papéis velhos... Ou será sintoma de cabeça assentada. Quando a gente se desilude de esperar belas coisas do Futuro, vê que essas belas coisas já nos passaram despercebidas entre as mãos sôfregas: volvemos então a remexer no *bric-à-brac* do passado, onde encontramos o melhor do que buscávamos. Mas já é muito misticismo para uma só carta.

[Carta de Godofredo Rangel a Monteiro Lobato, 21/11/1917] [[2]](#footnote-2)

## (Re)descobrindo Godofredo Rangel

Enquanto alguns escritores dispensam apresentação, Godofredo Rangel (1884-1951) faz parte daquela lista de autores lidos na época em que publicava seus textos, recebendo, inclusive, críticas de Antonio Candido e Carlos Drummond de Andrade, entre outras; Contudo, atualmente, poucos conhecem sua produção literária.

Mesmo tendo ocupado cadeira na Academia Mineira de Letras, poucas pesquisas detiveram-se em estudar a produção literária de Godofredo Rangel. Constituem-se exceção somente duas dissertações, até o presente momento, que focalizam-se em Rangel: *No balanço da* Barca de Gleyre*, vida e obra de José Godofredo de Moura Rangel,* de Darcy Piva Dessimoni e *A constituição do espaço em* Vida ociosa, *de Godofredo Rangel,* de Danyelle Marques Freire da Silva; merece destaque também a tese *A tradução na Era Vargas de 1930 a 1940: O Tarzan brasileiro de Manuel Bandeira, Monteiro Lobato e Godofredo Rangel,* de Célia Luiza Andrade Prado[[3]](#footnote-3), que recupera aspectos do trabalho de tradução desempenhado por Rangel, atividade esta que ocupou grande parte de sua vida por razões financeiras, tendo traduzido da língua francesa e inglesa um total de cinquenta e um títulos[[4]](#footnote-4).

Para os leitores e pesquisadores do escritor Monteiro Lobato (1882-1948), a familiaridade com a figura de Rangel se dá através da correspondência trocada com o taubateano, cartas estas reunidas em *A barca de Gleyre,* livro que Lobato organiza e publica pela Companhia Editora Nacional em 1944, acha-se reunida somente a correspondência ativa endereçada ao amigo e escritor Godofredo Rangel; soma 340 cartas e dois bilhetes. Cobre o período 1903-1948, sendo o primeiro um bilhete sem data, dado como de 1903, e o último, uma carta de 23 de junho de 1948, doze dias antes da morte do remetente, encerrando mais de quarenta anos de conversa epistolar.

Mas para não correr o risco de ficar apenas margeando o escritor, quem foi mesmo Godofredo Rangel?

Nasceu José Godofredo de Moura Rangel na cidade mineira de Três Corações, a 21 de novembro de 1884, filho de João Sílvio de Moura Rangel e Clara Augusta Gorgulho Rangel, quinto filho dentro os oito Moura Rangel[[5]](#footnote-5). Aos doze anos de idade, Rangel perde o pai e muda-se para São Paulo, onde passa a morar com a irmã Lavínia Paraguassu. Em 1902, passa a cursar Ciências Jurídicas e Sociais no Largo de São Francisco, porém, em 1904, passa a residir em Campinas, onde leciona por alguns meses, valendo-se da possibilidade de prosseguir no curso jurídico sem frequência integral.

Na época de estudante, Rangel conhece Lobato por intermédio do amigo Ricardo Gonçalves (1883 -1916) e com outros jovens, nem todos egressos do Largo de São Francisco, formam o grupo autodenominado Cenáculo que se reúne, quase todas as noites, no Café Guarani, à rua 15 de Novembro, e na república estudantil do Minarete, chalé amarelo no Belenzinho onde os três amigos chegaram a morar. O crescimento das afinidades faz com que, em 1903, Lobato intime Rangel a ingressar no universo das cartas:

Sigo logo para a fazenda e quero de lá corresponder-me contigo longa e minuciosamente, em cartas intermináveis – mas é coisa que só farei se me convencer de que realmente queres semelhante coisa.

Mando um *Estado* com o discurso do Ramalho Ortigão, e o começo do meu *Diário*. E vai uma revista com capa minha.

Responda sem demora se está disposto a ser caceteado à distância- telecaceteado![[6]](#footnote-6)

Repleta de pequenos objetos de sedução nas menções ao jornal, o texto e a revista, as cartas fisgam o destinatário. Como não se tem acesso à resposta de Rangel, é o próprio perdurar da correspondência que testemunha o pacto epistolar. Ao reconhecer que era pouco o tempo de convívio, a amizade mantida na ausência transfere para o diálogo das cartas a encenação de uma quase convivência, sendo o meio encontrado para se expressar e, principalmente, compartilhar o exercício literário.

O gosto máximo pela literatura marca os primeiros anos dessa conversa em mangas de camisa e pé no chão, como a denomina Lobato em sua carta de 7 de novembro de 1904[[7]](#footnote-7). Em meio a assuntos ligados à esfera cotidiana, os missivistas encontram na correspondência espaço para discorrer sobre leituras, criticar escritores e personalidades da época, trocar esboços e originais dos próprios textos, comentar a criação.

RANGEL ESCREVE PARA JORNAIS E REVISTAS FALAR DA RB

INSISTENCIA DE ML PARA PUBLICAR

ANALISE DE O LEGADO

FALAR DAS CIDADES ONDE MORA E O REGIONALISMO EM SUA OBRA

DISCIPLINA CONTO RB

PROJETO PARCIAL

Acervo IEB CONSULTA RB – GUIMARÃES ROSA EXTRAÇÃO TRECHO DE VIDA OCIOSA

BOLSA LICENCA PRAZO 6 MESES

GRAVIDEZ + 3 ANOS

1. SAMPAIO, Márcio (org.). 40 anos de correspondência. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 19, n. 948, p.10, 1° dez. 1984. (Carta de 15/10/1916). [↑](#footnote-ref-1)
2. SAMPAIO, Márcio (org.). 40 anos de correspondência. *Suplemento Literário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, ano 19, n. 948, p.10, 1° dez. 1984. (Carta de 21/11/1917). [↑](#footnote-ref-2)
3. REFERENCIA DAS TESES [↑](#footnote-ref-3)
4. A lista das traduções pode ser encontrada em *O amigo escritor,* de Enéas Athanázio; entretanto, o biógrafo adverte da incompletude da relação, dadas as dificuldades em localizar tais dados.

   Cf. ATHANÁZIO, Enéas. *O amigo escrito.* Florianópolis: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte e Secretaria de Estado da Casa Civil, 1988, 68/9. [↑](#footnote-ref-4)
5. Sílvio Bismarck de Moura Rangel (1869-1929), Gentil Nelaton de Moura Rangel (1871-1953), Lavínia Paraguassu (1872-1970), Georgina Zuleika de Moura Rangel (1882-1977)José Godofredo de Moura Rangel (1884-1951), Tancredo Castelar de Moura Rangel (1887-1888), Sílvia Iracema de Moura Rangel (1889-1928) e Irene Aymoré de Moura Rangel (1892-?). [↑](#footnote-ref-5)
6. LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Ed. cit., p. 42. Carta de São Paulo, 09/12/1903. [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. LOBATO, Monteiro. *A barca de Gleyre*. Ed. cit., p. 76. Carta de São Paulo, 07/11/1904. [↑](#footnote-ref-7)